



**“Não precisamos concordar
com a forma que o outro escolheu
viver a vida dele para respeitá-lo.
O respeito não é concordância,
respeito é ponte de ligação, postura que reflete
o quanto já superamos a ancestralidade tribal
que considerava o outro como ameaça.
Para conviver com convicções diferentes
não é necessário abrir mão das nossas.
Não precisamos ser inimigos
só porque não escolhemos seguir juntos”.**

(Fábio de Melo)

TEMA: Respeito e Tolerância

“Na essência somos iguais, nas diferenças nos respeitamos”. (Santo Agostinho)

OBJETIVO: Reconhecer e valorizar a diversidade, promovendo o respeito ao outro, buscando superar a intolerância e a violência entre os indivíduos.

RESPEITO ÀS DIFERENÇAS

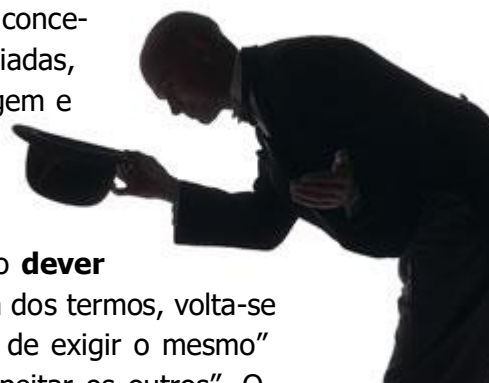
POR QUE AGIR

“O respeito é o sentimento que nos leva a reconhecer os direitos e dignidade do outro, sendo que o respeito aos demais é a primeira condição que estabelece os fundamentos para a convivência em paz; portanto, é fundamental que a escola desperte nos alunos o respeito a si mesmo e aos demais, assim como o respeito ao meio ambiente, contribuindo para que estes descubram o valor da convivência e a aceitação das diversidades”. (CARRERAS, et. al., 1998)

Para muitas crianças, a escola é a primeira oportunidade de conviver com pessoas diferentes. No ambiente escolar o grupo é sempre heterogêneo: uns são brancos, outros negros, outros mestiços, há meninos e meninas, pessoas oriundas de famílias com renda, religião, opinião, etc. diversas. Os alunos estão na sala de aula usufruindo do mesmo direito à educação, uma excelente oportunidade para que aprendam que todos devem ser tratados com dignidade, cada um na sua singularidade. Daí a importância e a urgência de aprender a valorizar o que é próprio e também o que é diferente, esforçando-se para não transformar as diferenças em desigualdades. É preciso educar e preservar as diferenças humanas.

APROFUNDANDO

A dignidade do ser humano, bem como o ideal democrático de convívio social, pressupõem o respeito mútuo, e não o respeito unilateral. A criança pequena concebe o respeito como unilateral, portanto, dirigido a pessoas prestigiadas, vistas por ela como poderosas. Com a socialização, a aprendizagem e o desenvolvimento psicológico decorrente, essa assimetria tende a ser substituída pela relação de reciprocidade: **respeitar e ser respeitado**. Ao dever de respeitar o outro, articula-se o direito de ser respeitado. Considerar o respeito mútuo como **dever e direito** é de suma importância, pois ao permanecer apenas um dos termos, volta-se ao respeito unilateral: “Devo respeitar, mas não tenho o direito de exigir o mesmo” ou “Tenho o direito de ser respeitado, mas não o dever de respeitar os outros”. O convívio respeitoso na escola é a melhor experiência moral que o aluno pode viver: o aluno deve sentir-se respeitado e também sentir que dele exigem respeito.





QUEBRANDO A CUCA

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar.”

Nelson Mandela

A exploração desses e de outros textos poderá suscitar novas atitudes de convivência respeitosa entre as pessoas.

UMA PARTIDA... UM PONTO DE PARTIDA

Felipe estudava na sala da Prof.^a Goreti. Era um aluno comunicativo e querido por todos.

Além de estudioso, Felipe destacava-se no futebol, frequentando os treinos no clube próximo de sua casa. Ele também acompanhava os jogos do time principal do clube do coração.

Na última segunda-feira, a Prof.^a Goreti notou sua ausência e comentou na sala:

– Felipe não veio hoje? Ele não costuma faltar. Alguém sabe o que aconteceu?

Foi um alvoroço! Todos queriam contar o que tinha acontecido.

Marcelo, ainda assustado, falou:

– Professora, ontem Felipe foi assistir ao jogo de futebol com o pai. O estádio estava lotado. De repente, começou um grande tumulto, pois a torcida se alterou com algo que aconteceu na partida. Uns gritavam contra o juiz achando que houve injustiça. Outros criticavam os jogadores que não respeitavam as regras. Com a confusão começaram as brigas, palavrões, socos e pontapés que atingiram as arquibancadas. Foi uma correria. O pai, tentando proteger o filho, saiu apressadamente, mas Felipe escorregou e caiu.

– Ele se feriu na queda? Perguntou a professora.

– Não! Ao cair a mão dele ficou presa na escadaria e foi pisoteada por um torcedor. Sentindo muita dor foi levado ao Pronto Socorro para ser medicado. Agora ele está se recuperando.

– Viu o perigo que é estar perto de pessoas violentas! Não é mesmo professora?

Notando que os alunos estavam assustados pelo ocorrido, Dona Goreti disse:

– O que vocês acham de refletirmos sobre o que leva as pessoas a entrar em conflito coletivo?

A proposta foi aceita e a professora passou um Roteiro para ser pesquisado em casa como preparação para a discussão sobre o tema: **violência no meio social**.

Roteiro de Pesquisa

- Quem pensa diferente é meu inimigo?*
- Diferentes modos de pensar, sentir e agir inviabiliza a convivência?*
- Descumprir regras gera conflitos?*
- Atitudes de intolerância no campo e na plateia levam à violência?*
- Ausência de respeito e espírito esportivo ocasionam tumultos?*



BRINCANDO E APRENDENDO



Era uma vez um coelho chamado Serápio. Ele vivia numa montanha com as suas netas Serafina e Séfora. Serápio era um coelho muito respeitoso com os animais da montanha, por isso todos o apreciavam muito. Mas suas netas tinham um comportamento bem diferente: não sabiam o que era o respeito pelos outros. Serápio pedia sempre desculpa pelo que elas faziam. Cada vez que saíam para passear, Serafina e Séfora aprontavam: só chamavam os colegas por apelidos, zombavam daqueles que não pensavam como elas, passavam sem pedir licença, empurravam os outros animais,...

Um dia, o avô coelho pensou em algo para mudar o mau comportamento das netas e disse-lhes:

- Vamos fazer um jogo! Cada uma terá um caderno em que terão de escrever 'desculpa' todas as vezes que faltarem com o respeito a alguém. Ganha quem escrever menos vezes.

As netinhas ficaram todas entusiasmadas e trataram logo de começar a jogar. Cada vez que a Séfora desrespeitava alguém, Serafina a obrigava a escrever no bloco a palavra 'desculpa'. E o contrário também acontecia.

Os dias foram passando e elas foram ficando cansadas do jogo, por tanto escreverem. Começaram a pensar se não seria melhor deixar de criticar tanto os outros animais da floresta.

Por essa altura, o avô Serápio percebeu que os vizinhos já não tinham tantas queixas das netas. Então, pediu-lhes que fossem apagando do caderno aquelas palavras e deixassem o caderno limpo como antes.

As netas ficaram muito tristes porque viram que era impossível as folhas ficarem como antes, porque por mais que apagassem, notava-se o que elas tinham escrito. E disseram ao avô:

- Avô Serápio, é impossível deixar o caderno como novo. Veem-se as marcas do lápis e algumas vezes escrevemos a caneta.

O avô respondeu:

- Agora já podem entender! O mesmo acontece com o coração das pessoas que vocês ofenderam. Cada vez que faltamos com o respeito a alguém, o coração fica magoado e é difícil de apagar essas lembranças. Por isso é bom não esquecer: devemos respeitar os outros como gostaríamos que fizessem conosco.

(Adaptado de <http://br.guiainfantil.com/materias/cultura-e-lazer/contos-infantis>)

- 1) *Comente sobre a diferença entre o comportamento do avô e das netas.*
- 2) *Qual foi a estratégia utilizada por Serápio para transformar o modo de agir de suas netas?*
- 3) *"Avô Serápio, é impossível deixar o caderno como novo". O que as coelhinhas entenderam com esta constatação?*
- 4) *O que Séfora e Serafina aprenderam sobre respeito e tolerância com o avô?*

PAPO CABEÇA



Um contexto que ilustra bem a questão da intolerância e do desrespeito às diferenças é o das torcidas de futebol. Na transmissão de jogos nos meios de comunicação, assiste-se a atitudes incompatíveis com o respeito mútuo:

- ✓ Faltas desleais, tentativa de enganar o juiz, insultos;
 - ✓ Simulação de faltas para obtenção de vantagens;
 - ✓ Jogador que forja um gol ou cava um pênalti e que acaba por ser considerado herói;
 - ✓ Jogador que comete falta desleal para salvar seu time e diz-se que agiu corretamente;
 - ✓ Etc.
- A) Reflita com seus colegas sobre os valores e atitudes presentes nas situações apresentadas e que geram conflitos entre torcedores, atletas, etc.
- B) O árbitro de vídeo, VAR (Video Assistant Referee), recurso tecnológico utilizado na Copa da Rússia poderá modificar este cenário descrito acima? Como?
- C) Que outras atitudes foram observadas na Copa do Mundo de 2018 que sugerem mudanças positivas nas competições esportivas?

CONCLUSÃO

Ser pai é dar novo sentido à própria existência. É querer transformar o mundo para melhor, porque sabe que o seu filho ou filha precisa viver com dignidade e ser exemplo de solidariedade, justiça e paz.

PAI

*Ser Pai é graça divina
O pai sabe que o seu brilho
Depois que a vida termina
Segue vivo em cada filho.*

Milton Souza – Porto Alegre

